



Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana. 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 2 de abril de 2013

Prot. 59/13

Obj: P. Pantaleão Palma

Aos Rogacionistas
e À Família do Rogate

Caríssimos,

Nos próximos dias realizaremos um gesto significativo, a exumação, o reconhecimento e o traslado dos restos mortais de Pe. Pantaleão Palma do cemitério Verano, em Roma, para o nosso santuário de Santo Antônio, em Ória.

Em junho do ano passado, ao apresentar a breve biografia de Pe. Pantaleão Palma recordei que os Rogacionistas e as Filhas do Divino Zelo, através do testemunho de tantos de seus membros, não cessaram de manifestar para com ele sentimentos de simpatia, estima e veneração. O breve perfil publicado nos permitiu olhar com serenidade e admiração Pe. Palma, deter-se sobre uma parte dolorosa de nossa história, evento que sempre com maior clareza aparece iluminado pela sua grande virtude.

Recordamos que Pe. Palma nasceu no dia 15 de abril de 1875, na cidade de Ceglie Messapica, Província de Brindisi, Itália. Ingressou no Bairro Avinhão, como hóspede, no final de 1902. Ele foi imediatamente atraído pela figura extraordinária de Padre Aníbal, pelas suas fadigas e dificuldades que eram enfrentadas com fé e zelo pastoral, pela sua caridade e pelo ideal da oração pelos bons operários. Padre Palma começou logo a apoiá-lo, colocando em segundo lugar o seu projeto inicial de estudos de especialização. Não havia passado ainda um ano e já, atraído por aqueles ideais, obteve autorização para deixar a própria diocese e de dedicar-se completamente à Pia Obra, tornando-se o primeiro e mais importante colaborador de Padre Aníbal.

A sua presença foi verdadeiramente providencial. Padre Aníbal havia iniciado uma série de obras sociais e caritativas, e há alguns anos também a Sagrada Aliança e a Pia União da Rogação Evangélica. Ao seu entorno brotavam muitas atividades que exigiam mentes e braços. Havia, ainda, os dois Institutos religiosos, o feminino, das Filhas do Divino Zelo, que crescia em diversos lugares e tinha na Madre Nazarena Majone uma fiel discípula e eficiente colaboradora de Padre Aníbal, e o masculino, que tinha dificuldades em crescer. Padre Palma se tornou logo, naquele imenso campo de trabalho, o braço direito de Padre Aníbal.

Em 3 de agosto de 1924, por ocasião do 25º de ordenação sacerdotal de Padre Palma, Padre Aníbal falando de si mesmo em terceira pessoa, aproveitava da ocasião para

